



A FESTA DE MOMO PELAS LENTES DA GLOBO MINAS: imagens em movimento do carnaval de Belo Horizonte dos anos 1970

THE MOMO'S PARTY THROUGH THE LENSES OF GLOBO MINAS: moving images from the 1970's Belo Horizonte carnival

Submetido em: 29/09/2021

Aprovado em: 10/11/2021

Victor Pinheiro Louvisi ¹

RESUMO

O artigo discute o carnaval de Belo Horizonte dos 1970 por meio do fundo Rede Globo Minas que está localizado no Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte – MIS-BH. Estas imagens foram realizadas por esta empresa de comunicação para serem utilizadas nas reportagens de seus telejornais. Em determinado momento, elas foram transferidas para o MIS-BH devido ao seu valor memorialístico e patrimonial. Para este artigo foi feito um levantamento de referências bibliográficas sobre o tema e depois selecionadas os filmes referentes ao carnaval da década de 1970 dentro do fundo Rede Globo Minas. Posteriormente foi feita uma análise dos filmes, identificando algumas pessoas: jornalistas, representantes da prefeitura, sambistas etc., como também, os lugares, os blocos, as escolas de samba, as músicas entre outros aspectos.

Palavras-chave: carnaval; audiovisual; televisão; jornalismo; museu.

ABSTRACT

The article discusses the Belo Horizonte carnival in the 1970s through the Rede Globo Minas fund located at the Museum of Image and Sound of Belo Horizonte – MIS-BH. These images were taken by this media company to be used in its news reports. The images were musealized by MIS-BH due to their memorial and heritage value after TV Globo Minas was discarded. For this article, a survey of bibliographical references on the subject was carried out, and then films referring to the 1970s carnival were selected within the Rede Globo Minas fund. Afterwards, a critical analysis of the films was carried out, identifying some people: journalists, representatives of the city hall, samba dancers, etc., as well as places, blocks, samba schools, music, among other aspects.

Keywords: carnival; audiovisual; television; journalism; museum.

¹ Graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus São Gabriel. Doutorando e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Museólogo graduado pela UNIRIO. E-mail: victorlouvisi@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O artigo² discute o carnaval de Belo Horizonte dos 1970, tendo como foco as imagens em movimento do fundo Rede Globo Minas, que estão no Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte – MIS-BH. Estas imagens foram realizadas por esta empresa de comunicação para serem utilizadas nas reportagens de seus telejornais. Em determinado momento, estes filmes foram transferidos para o MIS-BH que reconheceu nessas imagens um valor memorialístico e patrimonial.

Pode-se encontrar nestes filmes diversos assuntos, dentre eles o carnaval, foco deste artigo. Entretanto, o fundo Rede Globo Minas é formado por filmes com diferentes assuntos: política, esporte, cotidiano entre outros, que estão em suporte de película de 16 mm, a maior parte em preto e branco. O período das imagens abrange de 1968 a 1983, período em que a Rede Globo Minas utilizava este suporte, que logo em seguida foi substituído pelo videoteipe³.

Para este artigo fizemos um recorte das imagens referentes ao carnaval que vai de 1974 a 1980. Desta forma, o artigo foca no carnaval de Belo Horizonte da década de 1970, o que nos permite ter uma ideia do carnaval deste período pela visão de uma empresa hegemônica de comunicação, como também da cobertura jornalística da época. É importante destacar a situação política que o Brasil vivia naquele momento, de ditadura militar, que teve influência em toda sociedade brasileira, e principalmente, nos meios de comunicação⁴.

O carnaval belo-horizontino aparece nas imagens em diferentes situações: ensaios; desfile das escolas de samba e dos blocos caricatos; saída dos blocos de rua; baile de carnaval de clube; baile infantil de carnaval; entrevistas com representantes da prefeitura e personalidades do carnaval; escolha da corte momesca: rei momo, rainha e princesas do carnaval; abertura do comércio em dias de carnaval; limpeza urbana durante o carnaval etc.

No Fundo Rede Globo Minas foram contabilizados 58 títulos sobre o carnaval da década de 1970. Há também 11 filmes que ainda não foram identificados a data. Cada título corresponde à um rolo de filme em película de 16 mm. Em cada rolo de filme é possível encontrar imagens editadas que foram ao ar, como também, material não editado que não foi

² Esse artigo foi baseado no trabalho de pesquisa que vem sendo realizado para a tese de doutorado realizada pelo autor deste artigo Victor Pinheiro Louvisi, tendo como orientador o Doutor Rubens Alves Silva.

³ O videoteipe ou *videotape* é uma fita magnética que permite a gravação de imagens e sons. Também é o nome do equipamento que faz essas gravações. “Com o surgimento do *videotape*, para os programas de televisão, rompe-se a barreira dos estúdios e a televisão vai às ruas das cidades. Novas imagens podem ser capturadas e, literalmente, um mundo de possibilidades se abre à produção televisiva”. (ABREU; SILVA, 2012, p. 04).

⁴ Sobre esse assunto ver o site Memórias Reveladas. Disponível em: <<http://memoriasreveladas.gov.br/campanha/censura-nos-meios-de-comunicacao/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

veiculado pela emissora, possibilitando a comparação do que foi produzido e o que efetivamente foi veiculado pela TV Globo Minas em seus telejornais⁵. O tamanho dos rolos de filme varia bastante, o que conseqüentemente impacta no tempo de duração dos filmes. Há filmes de diversos tamanhos. O menor filme encontrado sobre o carnaval tem trinta e oito segundos (00:38). O mais longo tem onze minutos e nove segundos (11:09). Nas imagens é possível ter uma ideia, por exemplo, de como era realizado o carnaval, do modo de como era tocado os instrumentos, como eram as fantasias etc. Também é possível ver o modo de se fazer jornalismo, a maneira como os jornalistas se postavam diante das câmeras, o modo de fazer as entrevistas, entre outros.

Sendo assim, para a escrita desse artigo foi feito um levantamento de referências bibliográficas sobre o tema; Em seguida, foi selecionado dentro do fundo Rede Globo Minas os filmes referentes ao carnaval. Na sequência, fizemos um recorte das reportagens realizadas na década de 1970. Nesse sentido, foi feita uma análise inicial (visionamento) dos filmes para entender esse material, ver como eram essas reportagens. Depois foram identificadas reportagens que foram ao ar e imagens que não foram utilizadas. Nestas imagens não utilizadas é possível ver erros de gravação, erros nas falas, interrupção indevidas, pessoas passando atrás do repórter ou olhando para a câmera, repetição de falas etc. Depois do visionamento foi feita uma análise dos filmes, identificando algumas pessoas: jornalistas, representantes da prefeitura, sambistas etc, como também, os lugares, os blocos, as escolas de samba, as músicas entre outros aspectos.

2. POSSIBILIDADES DE PESQUISA DO ACERVO

O acervo citado é rico em possibilidades: é uma fonte primária, que ainda é pouco conhecida e está em um formato pouco preservado em televisão no Brasil. Esse acervo permite que tenhamos a possibilidade de discutir sobre parte da memória de Belo Horizonte e de seu carnaval, como também, da TV brasileira e mineira, e do telejornalismo em Minas Gerais. Para além desses tópicos, é possível refletir sobre as discussões inerentes à preservação e o acesso aos acervos audiovisuais televisivos e jornalísticos, como ainda, sobre a musealização de acervos audiovisuais jornalísticos.

⁵ Pensava-se no museu que essas imagens eram somente material de sobra das reportagens. Entretanto, a pesquisadora e servidora do MIS-BH, Marcella Furtado Rodrigues, em pesquisa para sua tese de doutorado descobriu, em entrevista com o ex-funcionário da Globo Minas, Claudio Ramos, que no mesmo rolo de filme também se encontram imagens que foram ao ar. C.f. RODRIGUES, Marcella Furtado. Poder e resistência em telerreportagens da Globo Minas (1973 - 1980) presentes no acervo do MIS BH. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2021. Versão original.

Dessa forma, muito tem-se discutido sobre o valor das imagens em movimento como documento e como fonte de pesquisa. Entretanto, pesquisas que utilizam esse tipo de acervo são consideradas recentes. Os registros audiovisuais, por muito tempo, foram negligenciados, mas atualmente são reconhecidos como fontes valiosas. (LINDEPERG, 2015). Entretanto, como aponta Morettin, (2014, p. 60), “Esse reconhecimento de que estamos diante de um testemunho de época, de um registro de eventos que deve ser guardado para o futuro, de um elemento constitutivo da memória de uma sociedade, foi contemporâneo ao surgimento do próprio cinema”.

As imagens de arquivo são também os sintomas das mentalidades de uma época, de suas maneiras de ver e de pensar, de formar a opinião, de construir as memórias e fixar os imaginários. Elas testemunham, ainda, sobre o papel de agentes da história e vetores da memória exercido pelo cinema e pelo audiovisual. (LINDERPERG, 2015, p.16).

Entretanto, no que tange ao audiovisual televisivo brasileiro, de um modo geral, há grandes dificuldades de se encontrar acervos dessa natureza. Isso devido a fatores como: má conservação das imagens; perdas por incêndios, alagamentos e/ou outros sinistros; falta de política de preservação dessas empresas; desinteresse das próprias empresas em preservar as imagens que produzem por não ver valor nelas. Muitas imagens simplesmente foram descartadas. A maior dificuldade é quando os registros são audiovisuais televisivos e jornalísticos⁶.

Além desse fato, um ponto que merece destaque é que a produção televisiva brasileira é realizada, em grande parte, por empresas privadas de comunicação. Neste sentido, o que foi produzido por essas empresas é propriedade delas⁷, o que traz certas dificuldades aos pesquisadores no que diz respeito ao acesso de sua produção. Este acervo, apesar de ter sido produzido pela TV Globo de Minas Gerais, está acessível à população, em uma instituição pública, em um museu público⁸. Essa é uma das grandes vantagens desse acervo.

⁶ “A questão é mais complicada quando se trata do setor de telejornalismo da Rede Globo. Da primeira edição do “Jornal Nacional” (JN), exibida em 1º de setembro de 1969, sobram apenas parte de filmes com reportagens levadas ao ar, posto que imagens gravadas em estúdio foram consumidas por incêndio na emissora naquele ano”. (BUSETTO, 2014, p. 392).

⁷ Lembrando que, no Brasil, as empresas de rádio e televisão no Brasil são concessões governamentais.

⁸ Há um termo de doação que foi realizado na época em que o acervo foi transferido para o MIS-BH. Entretanto, para a Globo Minas, a maneira como o documento foi elaborado ainda garante a ela o direito das imagens. Dessa forma, para utilizá-las é necessário pedir autorização à Globo Minas. Todavia, as imagens podem ser acessadas no museu. Essa atual situação do acervo tem ocasionado discussões dentro e fora da instituição, que deve ser discutida pelo MIS-BH futuramente.

Concomitante a isso, está a dificuldade de preservação de acervos audiovisuais nas instituições de memória no Brasil. São comuns a falta de manutenção e o descaso do poder público. As políticas públicas para os acervos audiovisuais não dão conta das especificidades e sensibilidade desse tipo de acervo. O caso mais emblemático é o da Cinemateca Brasileira.⁹ Além do descaso, muitas instituições são atacadas e precisam se justificar perante a sociedade. O próprio MIS-BH passou por essa situação em 2017, quando a administração pública municipal queria transferir sua sede para outro local, considerado inadequado pela equipe técnica do museu, sem sua consulta prévia. O principal motivo alegado para a mudança foi o custo de manutenção do museu e o valor da conta de luz. Isso devido ao uso do ar-condicionado para a conservação do acervo que é muito sensível a mudanças de temperatura, principalmente, os filmes em película. No local da sede seria implantada uma instituição de assistência social. Após campanha junto à opinião pública, o museu permaneceu no local. O MIS-BH passa por constantes dificuldades com falta de pessoal e manutenção do ar-condicionado. Dessa forma, é importante a realização de pesquisas relacionadas aos museus e seus acervos no intuito de publicizá-los, dar visibilidade às instituições museológicas e mostrar sua relevância.

Esse material, intencionalmente ou não, deixado de lado no processo de montagem das reportagens levadas ao ar sobre o carnaval de Belo Horizonte na época e considerado como material de descarte anos depois pela emissora Rede Globo, às “margens das margens” (SILVA, 2019), torna-se de interesse de salvaguarda patrimonial pelo museu, que o ressignifica, devido, justamente, ao seu conteúdo informacional e ao seu valor memorialístico para a cidade de Belo Horizonte. Nesse sentido, esse material bruto constitutivo do acervo-objeto de investigação, aponta para os *vestígios*, os *rastros* daquilo que tende a ficar suprimido, silenciado, num discurso que tende a “ocultar mostrando” (BOURDIEU, 1997) (ou seria mostrar ocultando?) em *coberturas* ou reportagens televisivas de expressões da cultura popular (SILVA, 2010).

Ao levantar essa hipótese e buscar demonstrá-la explorando esse acervo, entendemos que a articulação das noções de performance ou performatividade auxilia

⁹ Importante instituição cultural brasileira e latino-americana que, em 2021, mais uma vez, teve um de seus galpões consumido pelo fogo. O episódio, considerado uma “tragédia anunciada”, devido às várias denúncias de ex-funcionários, do próprio Ministério Público e de associações de preservação do patrimônio, que protestaram veementemente contra o descaso das autoridades. Entretanto, não é a primeira vez que a Cinemateca Brasileira tem problema com incêndio, eles já ocorrem em outras oportunidades nos seguintes anos: 1957, 1969, 1982, 2016, 2021. Também já houve casos de alagamentos, como em 2020. C.f. ‘Tragédia anunciada’: os 5 incêndios que já consumiram a Cinemateca. Por ter filmes antigos a base de nitrato de celulose, a preservação e a revisão periódica são importantes para evitar incêndios. Reportagem da BBC — São Paulo. 31/07/2021.

fortemente na compreensão do argumento proposto. Tanto pela especificidade do material, registros de performances carnavalescas, quanto pelo questionamento que suscita sobre a formação de acervos, sua importância documental, memorialística e histórica do carnaval – na e para Belo Horizonte. Isso, a partir do pressuposto de que esta fonte documental, preservada, até os dias de hoje, sob a guarda de um museu vinculado à municipalidade, tende a configurar-se em um tipo de *discurso oficial* e hegemônico, em suma, portador de discurso “legitimador” sobre a cidade. Essa problematização pode ser entendida como um campo de relações e disputas simbólicas (BOURDIEU, 2011), *locus* de debates públicos (HABERMAS, 1989), no qual tende a se encontrar uma heterogeneidade de agências e agentes ou atores sociais: instituições de memória, empresas de comunicação, prefeitura, e também, os diversos grupos representados nas imagens: escolas de samba, blocos caricatos, blocos de rua, população da cidade e o protagonismo das pessoas individuais.

Ao acionar o conceito de performance ou performatividade tem-se a intenção de apreender e evidenciar o que fica às margens ou suprimido no contexto dos acervos museológicos, neste caso, em formato audiovisual televisivo jornalístico, compreendido enquanto registros fílmicos e fonte informacional sobre o carnaval de Belo Horizonte, ou seja: imagens, opiniões, comentários, detalhes emergentes no ambiente/cenário de realização da reportagem, entre outros elementos significativos. Sendo assim, podemos nos perguntar: De que maneira o fundo Rede Globo Minas do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte pode contribuir para a compreensão do carnaval de Belo Horizonte e do fazer jornalístico da década de 1970? Como também, de que maneira esse acervo pode colaborar para as discussões sobre a formação de acervos audiovisuais televisivos jornalísticos em Minas Gerais?

3. O MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE BELO HORIZONTE E A COMPOSIÇÃO DE SEU ACERVO

O MIS-BH é uma instituição museológica subordinada a Fundação Municipal de Cultura – FMC e a Secretaria Municipal de Cultura - SMC, órgãos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH. O MIS-BH tem por missão: preservar, mapear e disseminar os registros audiovisuais e seus correlatos, que contemplem a história e a cultura da capital mineira, realizando ações de conservação de acervos, pesquisa, estímulo à leitura, educação para o patrimônio e difusão cultural. (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2013).

A criação de uma instituição que preservasse a memória audiovisual da cidade remonta aos anos 1980 e foi encabeçada por produtores, cineastas, pesquisadores, estudiosos e artistas. É com a lei Nº 5.553, de 08 de março de 1989, que o poder Executivo fica autorizado a instituir, por decreto, a “Fundação Museu da Imagem e do Som” (FREITAS, 2015; PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2013). Segundo Freitas (2015) essa iniciativa foi inspirada no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Com esse intuito, é inaugurado em 16 de novembro de 1995, o Centro de Referência Audiovisual – CRAV, base para o futuro MIS-BH. No final de 2014, com a mudança administrativa ocorrida na PBH, através do decreto Nº 15.775, de 18 de novembro de 2014, o CRAV foi transformado em MIS-BH. (FREITAS, 2015; PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2013).

Considerando-se que o CRAV foi criado num contexto de transição social, de redemocratização política do país, que desencadeou um processo de revisão e reformulação dos valores e identidades culturais locais e nacionais, entre os diversos grupos e sujeitos sociais que se articularam e passaram a participar desse novo estágio da vida pública brasileira (...). (FREITAS, 2015, p.18).

Entretanto, o CRAV foi pensado em sua organização como uma instituição de arquivos audiovisuais, e por muito tempo, foi visto dessa maneira. Mesmo com o indicativo de ser um museu futuramente, o CRAV foi inspirado na organização da Cinemateca Brasileira. Esta opção justificou-se, na época, pela presença da maior parte do acervo ser em película, filmes em VHS e formatos afins. (FREITAS, 2015). Sendo assim, optou-se por uma organização arquivística e o acervo foi organizado pelos chamados “fundos”, tendo como base o princípio da proveniência. Segundo o Conselho Internacional de Arquivos (2001, p.15), através da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD(G), fundo é um “Conjunto de documentos, independente de sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por um indivíduo, família ou entidade coletiva no decurso das suas atividades e funções”. Entretanto, com o tempo, também foram sendo criadas coleções na instituição (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2016) e segundo Freitas (2015), havia na instituição uma confusão entre fundo e coleção.

De modo geral, uma coleção pode ser definida como um conjunto de objetos materiais ou imateriais (obras, artefatos, mentefatos, espécimes, documentos arquivísticos, testemunhos etc.) que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabilizou por reunir, classificar, selecionar e conservar em um contexto seguro e que, com frequência, é comunicada a um público mais ou menos vasto, seja uma coleção pública ou privada. Para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo. (DESVALLÉS; MAIRESSE, p.32, 2016).

A partir de estudos iniciais e com a identificação dos acervos foi iniciada a coleta em formato audiovisual. A princípio foram recolhidos os itens pertencentes à Administração Pública Municipal e Estadual e doação de terceiros. Assim, procurou-se manter a estrutura de organização dada pelo seu produtor (Pessoa ou Instituição) ao receber estes grupos de documentos.

A composição do acervo do MIS-BH é bastante heterogênea¹⁰. Apesar de ser a maior parte em formato fílmico, eles abordam diferentes assuntos. “O acervo do MIS também traz diversos registros da efervescência cultural que permeava o período. São peças teatrais, apresentações musicais e lançamento de livros, entre outros exemplos”. (RODRIGUES, 2017, p. 12). Há uma preponderância de acervos que se referem a cidade de Belo Horizonte. Isso se explica porque o MIS-BH é um museu municipal, recorte que foi retificado quando da elaboração de seu plano museológico¹¹, que conseqüentemente, influenciou na sua política de aquisição de acervos.¹² Tendo em vista a variedade de formatos, sendo fundo ou coleção, os acervos recebem tratamentos diferenciados no processo de catalogação. Para o acervo fílmico e videográfico foi empregado o Manual de Catalogação de Filmes da Cinemateca Brasileira, para os acervos tridimensional e fotográfico foi utilizado o Thesaurus para Acervos Museológicos do Museu Histórico Nacional, para o acervo bibliográfico foi utilizado o MARC 21 (*Machine Readable Catalogin*) e para os acervos textual e fonográfico ainda não foi realizado o tratamento, mas a equipe de técnicos do museu está pesquisando qual a melhor forma de realizar a catalogação. A maior dificuldade com essa separação é não ver o acervo de

¹⁰ Há diferentes suportes preservados no MIS-BH, tais como: videográfico, fonográfico, fílmico, iconográfico, tridimensional, bibliográfico, fotográfico e textual, totalizando 78.426 itens.

¹¹ “Um plano museológico nada mais é do que um plano diretor. Qualquer instituição ou empresa que queira alcançar bons resultados elabora um plano diretor, estabelecendo metas e estratégias para alcançar seus objetivos. No caso dos museus, convencionou-se chama-lo de plano museológico”. (LOUVISI; CARVALHO, p. 82, 2012).

“Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na Sociedade.” (Estatuto de Museus Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009).

¹² O MIS-BH possui uma Comissão Permanente de Política de Acervo que foi criada em 2014. Essa comissão foi instituída pela Portaria FMC nº 036/2014 de 9 de maio de 2014 e em seu artigo 1º estabelece parâmetros de atuação com relação: I - à política de aquisição e de descarte de acervos, visando orientar, coordenar e realizar o processo de análise, avaliação e seleção dos bens a serem custodiados; II - ao programa de segurança, com vistas a dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos funcionários e das instalações; III - aos seus procedimentos de gestão de documentos, em consonância com a política municipal de arquivos.

forma sistêmica, como também, as relações entre eles, pois cada setor fica responsável pela catalogação de um acervo. (LOUVISI; PACHECO, 2016).

No que tange a pesquisa aqui proposta, as imagens analisadas são do Fundo Rede Globo Minas. Esse material foi produzido pelo setor de jornalismo da Rede Globo Minas entre os anos 1968 e 1983, período em que a emissora fazia suas reportagens em filmes (películas) em 16mm, para serem veiculados em seus telejornais. Os temas abordados nesse fundo são variados: política, futebol, religião, artes, carnaval entre outros, sendo composto por: reportagens, entrevistas, externas, como também, imagens que foram ao ar, imagem não veiculadas e erros de gravação. O que foi verificado é que no início dos anos 1980, a Rede Globo Minas implantou um novo sistema de gravação, o videoteipe, e interrompeu a produção de imagens em película, o que ocasionou um barateamento na produção das imagens, na edição e no seu armazenamento. Dessa forma, essas películas ficaram na Rede Globo Minas até o início dos anos 2002, quando houve um processo de reestruturação dos espaços físicos da emissora, necessitando desocupar o local onde elas estavam guardadas. Não se sabe muito bem qual o destino que esses rolos de filme teriam, se seriam destruídos ou encaminhados para alguma instituição. No entanto, alguns profissionais do CRAV – Centro de Referência Audiovisual (instituição que antecedeu o MIS-BH) - tomaram conhecimento do acervo e das intenções da Rede Globo Minas e transferiram esse material para a instituição. Desde então, ele está depositado no MIS-BH, sendo acessível a qualquer cidadão, mediante agendamento prévio, mas para reproduzir as imagens, para qualquer fim, é necessário pedir autorização à Rede Globo Minas.

4. O CARNAVAL BELO-HORIZONTINO DA DÉCADA DE 1970

O carnaval no Brasil, como sabemos, tomou uma grande proporção e relevância cultural, artística, social e política, principalmente, durante o século XX, fazendo parte, inclusive, da identidade de diversas cidades brasileiras. “Ao longo do século XX construiu-se a imagem de uma festa licenciosa, de excessos e loucura, capaz de romper hierarquias e diferenças sociais. O Carnaval, em sua multiplicidade de formas e movimentos, ganhou grande destaque nesse século [...]”. (ARAÚJO, 2008, p. 169). Já no final do século XIX, por exemplo, o carnaval do Rio era considerado uma das maiores festas do mundo¹³, principalmente pela

¹³ FERNANDES, Nélson da Nóbrega. Escolas de Samba: Sujeitos Celebrantes e Objetos Celebrados. Coleção Memória Carioca. Vol. 03. Rio de Janeiro, 2001.

atuação das grandes sociedades carnavalescas, mas também, pela atuação de diversos grupos populares. O carnaval representa um momento importante no calendário festivo brasileiro, sua principal festa, ou pelo menos é a mais aguardada.

Já o carnaval belo-horizontino, consta registros de que ele nasceu junto com a própria cidade de Belo Horizonte, fato que pode surpreender muitas pessoas. Segundo o historiador Marcos Maia (2016), Belo Horizonte nunca deixou de viver o carnaval, celebrado antes mesmo da sua inauguração, com os relatos dos populares entrudos¹⁴ no Curral del-Rei¹⁵, ainda no século XIX. (MAIA, 2016). Atualmente, o carnaval belo-horizontino tem ficado em evidência, consequência dos últimos dez anos. Isso devido ao que ficou conhecido como “renascimento”¹⁶ ou “revitalização”¹⁷ do carnaval de Belo Horizonte, que teve como principais características o caráter político, a ocupação e utilização dos espaços públicos e a diversidade de blocos¹⁸. O historiador e regente de blocos de carnaval, Guto Borges (2013) assinala que a cidade teve um carnaval forte até a década de 1980, quando começa a declinar pela falta de estrutura da Prefeitura. Entretanto, o próprio Guto Borges aponta que o carnaval de Belo Horizonte nunca parou. “Na verdade, quando se diz “renascimento” do carnaval de rua não é bem verdade. O carnaval aqui nunca morreu”. (BORGES, 2013). Marcos Maia aponta que: “Em 2009 há uma revitalização do carnaval de BH com o ressurgimento dos blocos de rua. Com um caráter político, em protesto aos decretos do então prefeito Márcio Lacerda, que tentava impedir a realização de qualquer tipo de evento em Praça pública”. (MAIA, 2020, on line). Para Marcos Maia (2016) o fortalecimento e refundação de blocos de rua em Belo Horizonte se dá, majoritariamente, por setores da classe média. No entanto, o carnaval manteve-se enquanto manifestação popular e disputa de território urbano e simbólico, em alguma medida, resistentemente nas escolas de samba e blocos caricatos.

É neste sentido que estas imagens da década de 1970 são importantes registros do carnaval de Belo Horizonte e servem para contextualizar historicamente o carnaval na cidade,

¹⁴ O entrudo era um festejo popular ocorrido em várias partes do Brasil, também em Minas Gerais, e até finais do século XIX. O festejo chegou ao Brasil vindo de Portugal. C.f. ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes de. *Folganças Populares – Festejos de Entrudo e Carnaval em Minas Gerais no Século XIX*. Editora: Annablume. São Paulo. 2008.

¹⁵ Curral del Rei foi o arraial, que era freguesia da Comarca de Sabará, onde hoje está localizada a cidade de Belo Horizonte. Este local foi escolhido para ser a nova Capital do Estado, em substituição a Ouro Preto.

¹⁶ C.f. BORGES, Guto. **Confundir: carnavais e revoluções**. 01/02/2013.

¹⁷ C.f. **Carnaval de BH tem origens na fundação da cidade**. *Expresso 104,5 conversou com o historiador do carnaval Marcos Maia*. 2020.

¹⁸ Com esse movimento, na última década, o carnaval de Belo Horizonte passou por grandes transformações. Além do caráter político, também entrou em pauta a comercialização do carnaval, o crescimento do turismo e aumento dos participantes e dos blocos além de outras mudanças.

como também, a própria cidade de Belo Horizonte, pois além de serem imagens variadas da festa, são também da capital mineira, pois retratam diversos locais da cidade: praças, ruas, avenidas e paisagens diversas.

O que foi possível identificar e entender do carnaval de Belo Horizonte através desse acervo? Nas imagens é possível ver os desfiles e os ensaios das escolas de samba e dos blocos caricatos, bailes de carnaval e bailes infantis (realizados nos clubes), a decoração das ruas, o entusiasmo (ou não) do público, os instrumentos utilizados e os modos de tocá-los, as músicas, as fantasias, os integrantes e personalidades das escolas e dos blocos caricatos, sambistas, músicos (instrumentistas de sopro e percussão), representantes da prefeitura, o funcionamento da cidade durante o carnaval, locais da cidade entre outros elementos. Após a análise inicial e do visionamento dos filmes foi possível identificar as seguintes categorias norteadoras:

- Carnaval de rua (ensaio e desfile de escolas de samba e blocos caricatos; desfiles e ensaios; Baile do Povão). Esta categoria reúne, como o próprio nome diz, o carnaval que era realizado na rua, ao céu aberto. É a maior parte do material analisado.
- Pré-carnaval. São as reportagens que mostram eventos antes do carnaval, como a saída da Banda Mole, a escolha do rei momo e da rainha e das princesas do carnaval, show de sambistas ligados ao carnaval etc.
- Carnaval de clubes (baile nos clubes; carnaval infantil; concurso de fantasias). São as imagens que se referem aos bailes de carnaval que aconteciam dentro dos clubes. Nestes espaços também aconteciam os concursos de fantasia adulto e infantil. É um aspecto importante do carnaval dos anos 1970 em Belo Horizonte, pois há várias reportagens sobre esses eventos.
- Música. (sonoridade; músicos; instrumentos musicais; formas de tocar etc). Aspecto importante do carnaval é a música, com ela há vários elementos significativos: ritmo, letra, instrumentos musicais, forma de tocar etc. A música elemento que permeia grande parte do material analisado.
- Profissionais da Imprensa. Nesta categoria são relacionados os jornalistas que aparecem nas imagens. Eles têm um papel de destaque na concepção das reportagens e no registro

dos acontecimentos. Entretanto, nem sempre o que era captado na rua era o que ia para o ar.

- Moradores contra o carnaval. Essas imagens mostram moradores reclamando da realização do carnaval em Belo Horizonte. São imagens que revelam que o carnaval não é uma festa de consenso, pois mostram as disputas e os conflitos envolta do carnaval.
- Organização do carnaval (decoreação e infraestrutura). Nas imagens é possível ver a decoreação de carnaval, montagem das arquibancadas e outros preparativos para a festa.
- Mulheres no carnaval de BH. Essa categoria tem a intenção de mostrar a participação das mulheres no carnaval de Belo Horizonte em vários de seus aspectos.
- Participação/influência do negro no carnaval de BH. A participação do negro se faz presente em praticamente todo o material analisado. Sem dúvida, sua atuação é de fundamental importância para o carnaval.
- Políticos; Representantes da prefeitura; Recursos financeiros. Muitas reportagens aparecem os representantes da prefeitura falando sobre as regras do carnaval e os recursos depreendidos para a sua realização. Na maioria das vezes, são as falas com a maior duração.
- Pessoas trabalhando no período do carnaval e que não são ligadas ao carnaval (comerciantes, garis etc). Analisando o material há algumas reportagens que mostram comerciantes, lojistas e garis trabalhando no período carnavalesco. É um outro aspecto relacionado ao carnaval, que muitas vezes passa despercebido, pois o foco é mostrar a festa.
- Reportagens sobre as estradas e pessoas que viajam no carnaval. há reportagens que mostram o movimento nas estradas e as pessoas saindo de Belo Horizonte. Como sabemos, é um período de grande movimentação nas estradas e rodoviárias.
- Moda e figurino. Esta categoria visa compreender as formas que os foliões se vestiam para o carnaval, como também, as fantasias utilizadas pelos integrantes das agremiações. Há uma reportagem dando dicas de como se vestir para o carnaval.
- Discursos contraditórios sobre o carnaval de BH. “Aqui não tem carnaval” versus “sim, aqui tem carnaval”. “É muito bom” versus “é muito ruim”). Durante a analisada das

reportagens chamou a atenção a quantidade de relatos de pessoas que defendem o carnaval de Belo Horizonte, como também, de outras que dizem não existir carnaval na cidade.

Essas categorias norteadoras foram utilizadas para agrupar as imagens que tinham uma certa similaridade. Entretanto, lembramos que a pesquisa ainda está em andamento, como também, há filmes que ainda não foram processados pelo corpo técnico do MIS-BH, o que pode acarretar novas descobertas. As categorias assinaladas acima foram identificadas e escolhidas após o visionamento do material, daquilo que foi possível ver e ouvir desses registros audiovisuais. Mais também foram retiradas dos próprios títulos que a TV Globo Minas dava aos filmes. Entretanto, há filmes que não tinham título, pois perderam o registro, e que foi atribuído pelo pessoal técnico do MIS-BH. Esses títulos nos deram a pista do que poderia ser encontrado nos filmes. Dessa forma, para a realização dessas categorias fizemos uma mesclagem dos títulos que já existiam e dos temas que nós achamos pertinente abordar. Na verdade, um dos trabalhos foi verificar se o que estava no título correspondia ao conteúdo dos filmes. Na grande maioria dos casos eles correspondiam.

Além disso, podemos identificar no material várias técnicas jornalísticas: reportagens; entrevistas; povo-fala (pessoas entrevistadas na rua em torno de uma mesma pergunta. Exemplo: Belo Horizonte tem carnaval? Ou: Por que passar o carnaval em Belo Horizonte); passagem (o repórter aparece na reportagem de TV e a gravação é feita no local da notícia) e takes ou tomadas (imagem feita pelo cinegrafista).¹⁹ Interessante salientar que não foram encontradas imagens de estúdio. As imagens são na rua e em locais fechados: sede de escolas de samba e blocos caricatos, salas de reunião, prefeitura etc.

Abaixo selecionamos algumas imagens para demonstrar o que foi já identificado no material:

¹⁹ GLOSSÁRIO DE TERMOS COMUNS NO JORNALISMO. Coordenadoria de Jornalismo do IF-SC. Instituto Federal de Educação de Santa Catarina. S/D. Disponível em: <https://dtic.ifsc.edu.br/wp-content/blogs.dir/2/files/gloss%C3%A1rio-imprensa.pdf>. Acesso: 19 set. 2021

- Carnaval de rua; Ensaios e saída de blocos; Escolas de samba (desfiles e ensaios); e Baile do Povão.



Ensaio do Bloco Satã e seus Asseclas com imagens dos instrumentistas, pessoas dançando e público observando o ensaio. Filme: 4236_3. Data: 27/01/1978. Reportagem para o Jornal Hoje.



Cenas de pessoas pulando o carnaval e músicos tocando no baile do povão. Este baile era aberto ao público com entrada franca e era realizado na praça Barão do Rio Branco, em frente a rodoviária de Belo Horizonte. Filme: 4236_2. Data: 05/02/1978. Reportagem para o Jornal Eletrônico.



Desfile das escolas de samba na Avenida Afonso Pena, sábado de carnaval. Filme: 4236_1. Data: 04/02/1978. Reportagem para o Jornal Eletrônico.

- Pré-carnaval;



Apresentação do Grupo Malas do Samba. Alguns integrantes falando da sua participação no carnaval e em escolas de Samba e das dificuldades enfrentadas pelo grupo. O vídeo também mostra pessoas dançando. Filme: 4237-1. Dia 31/01/1976.

- Carnaval de clubes; Carnaval infantil; Concurso de fantasias;



Baile de carnaval no Clube do Atlético Mineiro. Pessoas pulando carnaval ao som de marchinhas carnavalescas e do hino do clube. Filme 4237-7. Data: 22/02/1977.



Cenas que mostram o baile infantil de carnaval e o concurso de fantasias no Minas Tênis Clube. Crianças e adultos pulando carnaval, pessoas sentadas nas arquibancadas e a presença do Rei Momo, da Rainha e das princesas do Carnaval. Filme: 4236_12. Data: 01/03/1976.

- Música. (Sonoridade, Músicos, instrumentos musicais, formas de tocar etc);



Cenas de ensaio do bloco Os Coloredes do Floresta com entrevistas de alguns integrantes falando sobre as expectativas para o carnaval. Ensaio do bloco. Filme: 4236_8. 12/02/1980. Reportagem para o Jornal Hoje.



Cenas de ensaio do bloco Modernistas do Samba com os integrantes tocando e pessoas dançando. Filme: 4237_4. Data: 14/02/1976. Reportagem para o Jornal Hoje.

- Profissionais da Imprensa;



Reportagem do Jornalista Alírio Zenith com cenas de integrantes do bloco Inocentes de Santa Tereza comemorando a vitória do carnaval de 1978. Filme 4236_5. Data: 09/02/1978.



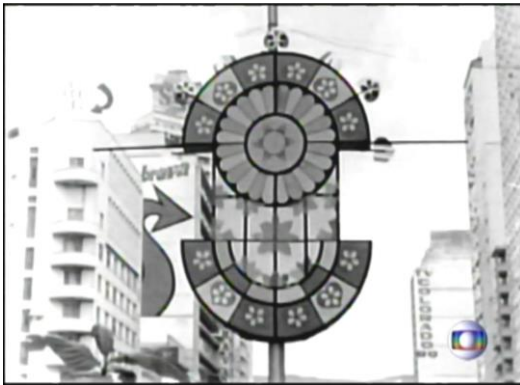
Reportagem do Jornalista Luiz Carlos Machado com cenas mostrando as escolas de samba na Avenida Afonso Pena, sábado de carnaval. Filme: 4236_1. Data: 04/02/1978.

- Moradores contra o carnaval;



Entrevistas com as pessoas na rua reclamando dos gastos da Prefeitura com o carnaval. Para elas o dinheiro deveria ser gasto com os atingidos pelas fortes chuvas daquele ano. Filme: 4239_10. Data: 07/02/1979. Reportagem para o Jornal Hoje.

- Organização do carnaval (decoreação e infraestrutura);



Décio Noviello

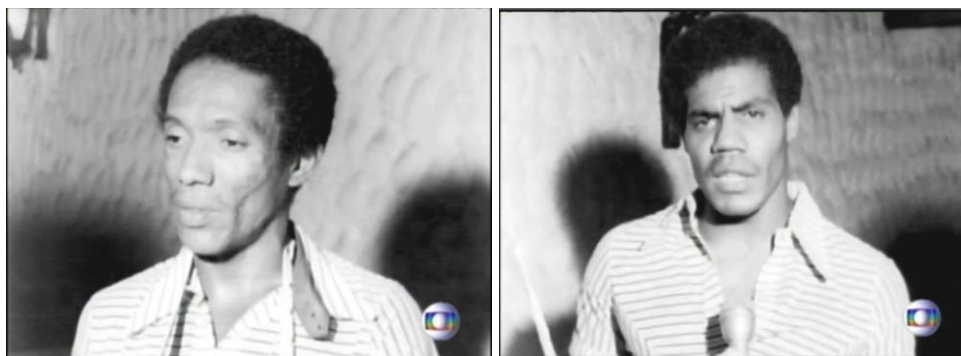
O vídeo mostra a decoração da avenida Afonso Penna e sua montagem. O responsável pela decoração daquele ano, o artista plástico Décio Noviello, dá entrevista explicando a escolha do tema "Fauna e flora brasileira". Filme: 4242_13. Data: 09/02/1977. Reportagem para o Jornal Eletrônico.

- Mulheres no carnaval de BH;



O vídeo mostra a apresentação de 16 candidatas a Rainha do carnaval, com apresentação individual de cada uma delas. Filme: 4236-6. Data: 05/02/1979. Reportagem para o Jornal Hoje.

- Participação/influência do negro no carnaval de BH;



Neste vídeo os sambistas Leo da Cuíca e Lucrécio do Pandeiro falam da situação do grupo e de suas participações no carnaval e no desfile das escolas de samba de Belo Horizonte. 1976. Filme: 4237-1.



Neste vídeo o sambista Mestre Conga fala na reunião da União das Escolas de Samba e dos Blocos Caricatos. Nesta reunião se discutiu o destino das verbas para o carnaval do ano seguinte. Mestre Conga fala sobre a situação precária na qual se encontram as escolas de samba de Belo Horizonte. Filme: 4237-3. Data: 28/01/1976. Reportagem para o Jornal Hoje.

- Políticos; Representantes da prefeitura; Recursos financeiros;



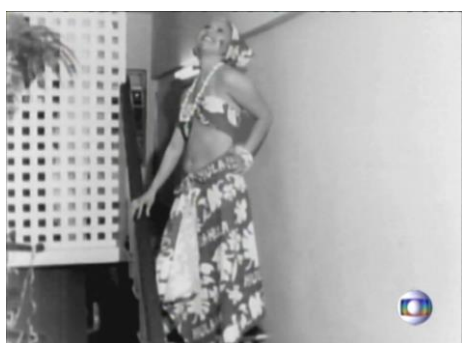
Entrevista com o Secretário de Turismo Juarez Bahia falando sobre as chuvas que atrapalharam o carnaval daquele ano, mas que haverá desfiles, pois a verba disponível já havia sido gasta. Há também entrevista com cidadãos que perderam suas casas por causa das chuvas. Filme: 4236_7. Data: 17/02/1979.

- Pessoas trabalhando no período do carnaval e que não são ligadas ao carnaval (comerciantes, garis etc.);



O vídeo mostra trabalhadoras da limpeza urbana limpando as ruas do centro, Avenida Afonso Pena e Praça Sete. Há entrevista com as algumas delas. Filme: 4236-4. Data: 08/02/1978. Reportagem para o Jornal Nacional.

- Moda e figurino;



Reportagem sobre como se vestir no carnaval, mostrando diferentes fantasias, adornos, e acessórios para o cabelo. Filme: 4239_11. Data: 07/02/1975. Matéria para o Jornal Hoje.

- Discursos contraditórios sobre o carnaval de BH. “Aqui não tem carnaval” versus “sim, aqui tem carnaval”. “É muito bom” versus “é muito ruim”);



Entrevistas com as pessoas dando opinião sobre o carnaval de Belo Horizonte e suas expectativas para o carnaval de 1977. Uns dizem adorar o carnaval em BH e que participam de algum grupo carnavalesco. Enquanto há outros que falam que o carnaval na cidade é muito ruim ou até mesmo que inexistente. Filme: 4237_9. Data: 17/02/1977. Reportagem para o Jornal Hoje.

5. CONCLUSÕES

O que podemos perceber do carnaval de Belo Horizonte dos anos 1970, através do acervo citado, portanto, dos fragmentos de memória ali existentes, sendo dessa forma, um recorte, é que havia uma preponderância dos desfiles de escolas de samba, dos blocos caricatos e dos bailes de carnaval de clubes. Os desfiles aconteciam na avenida Afonso Pena. Os bailes aconteciam nos clubes como Minas Tênis Clube e Atlético Mineiro entre outros. Também tinha o baile do Povão, que por muitos anos foi realizado na praça em frente a rodoviária de Belo

Horizonte. A entrada era gratuita com banda de músicos tocando músicas carnavalescas. Em alguns clubes também aconteciam os bailes carnavalescos infantis e os concursos de fantasias.

Em algumas reportagens também foi possível identificar os relatos de pessoas que viajavam neste período para curtir o carnaval em outras cidades ou para descansar, por não gostar da festa. O pré-carnaval tinha como ponto forte a Banda Mole, que até hoje acontece no fim de semana anterior ao carnaval. Mas também tinha alguns ensaios das escolas de samba e dos blocos caricatos e a eleição da corte momesca: rei momo, rainha e princesas do carnaval. Após o carnaval, havia a apuração dos resultados. A comemoração se restringia a escola ou bloco caricato vencedor.

Interessante é notar os instrumentos. O tamanho do chocalho, a utilização do botijão de gás como instrumento. E a utilização de um instrumento de percussão prendido a cintura que parece uma espécie de caixa ou repinique e o surdo fabricado com um latão de metal. Isso mostra que muitos dos instrumentos era fabricados pelos próprios integrantes das escolas de samba e dos blocos caricatos. A música animava os foliões e o estilo musical predominante era samba, instrumental ou com letra, e também marchinhas de carnaval. Há várias imagens que mostram a organização da festa, com a decoração e a montagem das arquibancadas. Entrevistas com representantes da prefeitura. Muitas reportagens relatam a questão financeira, os recursos depreendidos pela prefeitura para a realização da festa e os recursos liberados para as escolas de samba e para os blocos caricatos. É possível vê-los reclamando que os recursos não eram suficientes para fazer o desfile, enquanto que os representantes da prefeitura afirmavam que aportes financeiros eram mais do que suficientes.

Em algumas reportagens foram encontrados discursos do tipo: “Aqui não tem carnaval” versus “sim, aqui tem carnaval”. “É muito bom” versus “é muito ruim”), as vezes na mesma reportagem, principalmente com reportagens o povo-fala. A participação e influência do negro no carnaval de BH, perpassa praticamente todo o material. Entretanto, o Filme: 4236_11, da escolha da Rainha e Princesas do Carnaval de 1979, nos chama a atenção pelo fato de que todas as candidatas são mulheres brancas.

Sendo assim, neste artigo trouxemos um pequeno recorte do acervo Fundo Rede Globo Minas que está no MIS-BH. Dessa forma, muito ainda tem para ser pesquisado nesse acervo que traz imagens e informações relevantes sobre a memória de Belo Horizonte em vários de seus aspectos. Nós abordamos aqui o carnaval, que também é uma pequena parte sobre o carnaval existente nesse fundo, e no acervo do MIS-BH.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. História e Tecnologias da Televisão. LABCOM. 2012. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Folganças Populares – Festejos de Entrudo e Carnaval em Minas Gerais no Século XIX. Editora: Annablume. São Paulo. 2008.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão, seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas: Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. Direção J. Guinsburg. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 362p. (Coleção estudos; 20).

BORGES, Guto. Confundir: carnavais e revoluções. 01/02/2013.

BUSETTO, Áureo. Vale a Pena Ver De Novo - organização e acesso a arquivos televisivos na França, Grã-Bretanha e no Brasil. 2014. História (São Paulo), vol. 33, núm. 2, julho-diciembre, 2014, pp. 380-407 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=221032780018>>. Acesso em: 01 set. 2021.

Carnaval de BH tem origens na fundação da cidade. *Expresso 104,5 conversou com o historiador do carnaval Marcos Maia*. 2020. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/carnaval-de-bh-tem-origens-na-fundacao-da-cidade>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

DEBARY, Octavy. A Antropologia dos Restos: da lixeira ao museu. Pelotas, Um2. 2017.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Minas Gerais: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Superintendência de Museus e Artes Visuais: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2016.

FERNANDES, Néelson da Nóbrega. Escolas de Samba: Sujeitos Celebrantes e Objetos Celebrados. Coleção Memória Carioca. Vol. 03. Rio de Janeiro, 2001.

FREITAS, Marcelo Braga de. O Passado tinha um Futuro: A trajetória do Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte 1992-2014. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-Puc Minas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. 2015.

GLOSSÁRIO DE TERMOS COMUNS NO JORNALISMO. Coordenadoria de Jornalismo do IF-SC. Instituto Federal de Educação de Santa Catarina. S/D. Disponível em: <https://dtic.ifsc.edu.br/wp-content/blogs.dir/2/files/gloss%C3%A1rio-imprensa.pdf>. Acesso: 19 set. 2021

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LINDEPERG, Sylvie. O destino singular das imagens de arquivo: contribuição para um debate, se necessário uma “querela”. In: Devires. Tradução de Julia Fagioli e Pedro Veras Belo Horizonte. v. 12, nº1, 2015. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/devires/index.php/Devires/article/view/342/188>>. Acesso em: 07 de set. 2021.

LOUVISI, Victor Pinheiro; PACHECO, Ana Paula Soares. A Política de Aquisição e Descarte do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte. n. XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVII ENANCIB, 2016.

MORETTIN, Eduardo. “Acervos cinematográficos e pesquisa histórica: questões de método”, In: Revista Esboços, Florianópolis, v. 21, n. 31, ago. 2014, p.50-67.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Plano Museológico do Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte. Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte. Fundação Municipal de Cultura. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2013.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Política de Aquisição e Descarte de Acervos do MIS-BH. Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte. Fundação Municipal de Cultura. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2016.

REDE GLOBO. Conheça a TV Globo em Minas. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globominas/noticia/2011/03/conheca-tv-globo-minas.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RODRIGUES, Marcella Furtado. Poder e resistência em telerreportagens da Globo Minas (1973 - 1980) presentes no acervo do MIS BH. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2021. Versão original.

SILVA, Rubens Alves da. Às margens das margens: notas sobre as noções de patrimônio, memória social e performance na ciência da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, [S.l.], v. 24, p. 149-161, mar. 2019. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3899>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

SILVA, Rubens Alves da. Negros católicos ou catolicismo negro? Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado mineiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Tragédia anunciada’: os 5 incêndios que já consumiram a Cinemateca. Por ter filmes antigos a base de nitrato de celulose, a preservação e a revisão periódica são importantes para evitar incêndios. Reportagem da BBC — São Paulo. 31/07/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/31/tragedia-anunciada-os-5-incendios-que-ja-consumiram-a-cinemateca.ghtml>>. Acesso em 11 ago. 2021.